

O CENÓGRAFO E O DESIGNER DE INTERIORES

Anderson Diego da Silva Almeida

Resumo

Este artigo visa a análise de projetos cenográficos e residenciais dos designers Isay Weinfeld e Marcelo Rosenbaum, que permitem a concepção do estudo projetual através do olhar compositivo da cenografia. A relação estabelecida vem nortear a construção da composição e da plasticidade que tem entre as duas áreas: o Design e a Cenografia. Assim, permite-se uma comparação entre o fazer projetual do designer e o do cenógrafo; atrelando-se aos mesmos conceitos do design de interiores, quando se aborda a construção do espaço conceitual.

Palavras-chave: design de interiores, cenografia, projeto, plasticidade

1. INTRODUÇÃO

Mais que a representação de ideias, o projeto de interiores, assim como um projeto cenográfico, muito tem particularidades: o traço, o desenho e a concretização do resultado como processo criativo. Extrapola-se do universo das ideias para operar no universo das coisas, pois, para Gurgel (2005, p. 25), é denominada design

a arte de combinar formas, linhas, texturas, luzes e cores para criar um espaço ou objeto que satisfaça três pontos fundamentais: a função, as necessidades objetivas e subjetivas dos usuários e a utilização coerente e harmônica dos materiais

Assim como o designer de interiores projeta e arranja os ambientes de acordo com os padrões de estética e funcionalidade, harmonizando, em um determinado espaço móveis, objetos e acessórios, como cortinas e tapetes, procurando conciliar conforto, praticidade e beleza (GUIA DO ESTUDANTE, 2009), o cenógrafo também é o profissional que possui técnicas específicas: planeja cores, materiais, acabamentos e iluminação, adequando o projeto às necessidades do espaço e do cliente. Em sua grande maioria, os projetos dos cenógrafos são destinados ao espetáculo teatral. Cria cenários, mobiliários, cortinas, objetos e decorações.

2. ISAY WEINFELD: DRAMATICIDADE E ESPAÇO

Nem sempre os projetos são destinados para os palcos; muitos designers de interiores se utilizam do recurso da cenografia para compor os seus projetos e adequá-los a uma atmosfera cênica. Um dos exemplos é o arquiteto, designer e cenógrafo brasileiro Isay Weinfeld. Identificamos, em seus projetos de interiores, uma concepção projetual inspirada no teatro. Para Piza (2006, p. 7), “à medida que experimentamos seus espaços e suas formas, eles ganham sutilezas, riquezas, belezas que o primeiro olhar não captará na íntegra”.

Quando analisa os projetos de Weinfeld, Barreneche (2009, p. 4), observa que pode sentir a paixão

pelo palco e pelo cinema na maneira como ele organiza a circulação. Um corredor não é apenas uma ligação entre cômodos, mas uma experiência sensorial em si mesma: um passeio ao longo de uma parede de pedra banhada pelo sol, uma caminhada que passa por uma misteriosa clarabóia ao rés-do-chão e através da qual se vislumbra um jardim do lado de fora. Uma pequena sacada adquire o caráter dramático de um palco, graças ao adorno inesperado de uma cortina flutuando ao vento

Pode-se perceber, na figura 01, que há forte carga de dramaticidade no seu projeto Casa Suíça. A sala de jantar, inserida em um nicho branco, ao fundo de um espaço com pé direito de 7 metros, torna-se um proscênio de teatro, palco para animadas reuniões (BARRENECHE, 2009, p. 4).

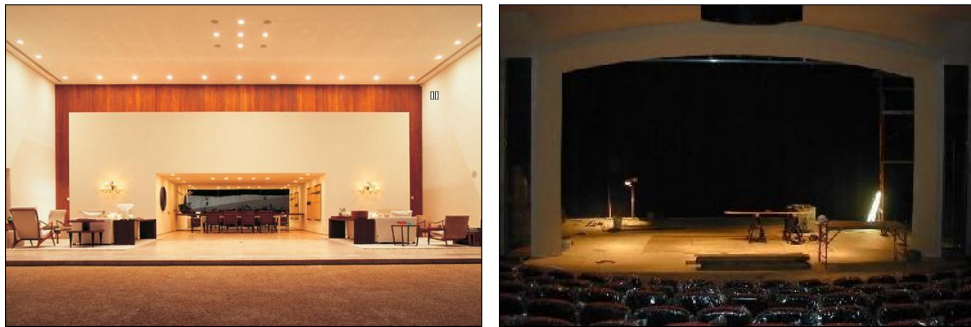


Figura 01: Casa Suíça; Proscênio
Fonte: WEINFELD, on-line; LUA, 2004

Weinfeld como um cineasta ou diretor de teatro, para Barreneche (2009, p. 4), conduz o visitante por uma sequência específica de experiências táteis, visuais e espaciais, que vai da introdução contida ao *granfinale* ou, ao menos, a um desenlace satisfatório. Embora Weinfeld empregue este recurso em muitos projetos, a escala e o caráter íntimo das casas parecem o contexto ideal para seus impulsos cinematográficos e teatrais.

Nos projetos residenciais, Weinfeld domina o conhecimento sobre materiais cênicos e neles encontra sua expressão mais engenhosa. Suas casas mesclam o abstrato e o tátil. Volumes grandes e alvos são combinados a superfícies cuidadosamente detalhadas em madeiras como ipê, perobinha e sucupira, à pedra portuguesa ou, ainda, a ricas texturas de pedras, como a marroada e o arenito. Esses materiais naturais dotam a ambientação de Weinfeld de calor, cor e textura.

Piza (2006, p. 10) enfatiza que, nas casas e nos prédios de Weinfeld,

há um grande número de elementos embutidos e é comum encontrar pontos que se confundem com a parede ou então são corrediças, podendo ficar ocultas ao ambiente. A razão disso não é meramente decorativa ou técnica; é permitir que a experiência do indivíduo se prolongue pelos diversos focos e dimensões, sem perda da clareza espacial, e a obra dialogue com seu entorno, extraindo dele perspectivas, cores e movimentos

Seus interiores formam um conjunto coerente e vigoroso. Eles condensam os temas conceituais e visuais de todos os seus projetos, da arquitetura ao mobiliário e aos filmes. E capturam com brilho os muitos interesses, habilidades e talentos de um moderno homem do Renascimento, que, como Vitrúvio, leva a sério os preceitos de solidez, funcionalidade e, sobretudo, beleza.



Figura 02: Apartamento Lima; Théâtre des Bouffes du Nord
Fonte: Weinfeld, on-line; URSSI, 2006

Percebe-se na figura 02, a composição feita por Weinfeld, onde o ambiente cria uma atmosfera cênica: A distribuição das luzes em linha reta, com intervalos determinados, a cor branca predominante no espaço, a textura do adereço colocado verticalmente no lado direito, onde se percebe a ideia das coxias presentes nos interiores cênicos, que faz um equilíbrio visual, e a colocação do tapete traz uma sensação de uma determinada cena teatral à espera de um ator para usá-la. Observa-se que a visão compositiva dos

espaços, através dos artefatos, leva ao objeto de destaque que é favorecido propositalmente com essa ideia buscada no projeto de interiores.



Figura 03: Apartamento Lima; Cenário Baque
Fonte: Weinfeld, on-line; Weinfeld, on-line

Na figura 03, tem-se dois projetos de Weinfeld, o apartamento Lima e o cenário para o espetáculo Baque, respectivamente. Ao serem analisados esses dois trabalhos, percebe-se a construção dos ambientes com forte traço de drama e plasticidade cênica. A disposição dos mobiliários e o uso dos mesmos remetem a um palco, como se ver de fato no projeto, uma cenografia toda ambientada com o recurso dos mobiliários presentes nos interiores residenciais, como: a mesa, as cadeiras, o lustre, a cortina, as portas colocadas ao fundo e a luz centralizada, dando mais intensidade à composição.

Weinfeld, no projeto do Apartamento Lima, distribui os objetos no espaço com a mesma forma do projeto Baque, com uma carga de dramaticidade menor, por se tratar de um espaço que não é temporário, como são os cenários feitos para o teatro, mas que não deixa para segundo plano o olhar cenográfico, quando se trata de inovar em seus trabalhos. Percebe-se que as cortinas, elemento que compõe o edifício teatral, colocados entre o proscênio e a boca de cena, além de elevar o pé-direito também dão ao ambiente uma sensação de expectativa de atuação em que o morador/ator entrará a qualquer momento e atuará usando a cena projetada.

Isay Weinfeld mostra que a cenografia, inicialmente criada pelo teatro com seu recurso estrutural, está intimamente ligada aos moldes da composição de interiores, quando se quer projetar.

Seus projetos enfatizam uma maneira detalhada do trabalho do designer de interiores, enquanto profissional que trabalha com sensações aliada à técnica. Percebe-se logo que os recursos dos elementos teatrais e da cenografia dão ao ambiente o conceito do projeto supre as necessidades do cliente e amplia o olhar projetual do designer, o qual que poderá atuar como cenógrafo com a mesma perspectiva do projeto de interiores.

3. MARCELO ROSENBAUM: A PLASTICIDADE DA CENOGRAFIA

Nos projetos do Designer Marcelo Rosenbaum, percebe-se o conceito estruturado a partir do cotidiano do cliente, onde os termos plásticos é que darão suporte à criação do espaço e passarão para nortear o desenvolver do projeto.



Figura 04: Sala para a Revista Minha Casa e Croquis dos módulos usados no projeto
Fonte: SAVIETTO, on-line

Os cenários criados por Rosenbaum propiciam uma atmosfera cênica que permite ao espectador/cliente/usuário mergulhar numa história pessoal de vivências, de gostos, de afinidades e que consegue traduzir-se, não apenas como uma cenografia momentânea, mas como um espaço que permite uma troca de sensações.

Na figura 04, a composição cenográfica se valia da distribuição de módulos que possuem uma funcionalidade nítida para o espaço, mas que, junto com os demais elementos, constrói uma dinâmica na parede, através de um movimento que permite ao espaço um olhar descontraído.

No projeto Fiat – Fashion Innovation Attitude, Rosenbaum cria um jeito diferenciado de falar de moda, comportamento, arte, design e cultura. “Traduz para esse universo a essência da inovação e da tecnologia, reforçando os

valores da marca, além da sua personalidade jovem, ousada e irreverente” - Rosenbaum (On-line).

O projeto apresenta as seguintes vertentes: coleção de moda, coleção de camisetas, acessórios e decoração. “E é na área de design e decoração que somamos com esse projeto” Rosenbaum (on-line).

A ambientação de espaços, lounges e restaurantes traduzem uma estética atrelada ao clássico e ao moderno, onde peças são misturadas para darem à composição o conceito que parte das idéias iniciais do projeto: trabalhar com as cores e as formas dos carros da marca.



Figura 05: Restaurante FIAT
Fonte: ROSENBAUM, on-line

Baseado nos processos de confecção de um carro, foi criada uma mesa comunitária, que remete às linhas de produção de uma fábrica de automóveis. Rosenbaum (on-line), que ainda acrescenta,

criamos espaços que estabelecem conexões entre o universo do carro e da moda. Exemplo disso são os itens de decoração criados para o espaço como a almofada em formato de vela de carro, a fruteira imitando uma roda e o castiçal em formato de chave de roda.

Também fizeram parte da cenografia do restaurante peças e acessórios da própria empresa, dando, com isso, a possibilidade do uso diferenciado de um objeto que tem uma função, tornando meramente decorativo e lúdico, como visto nas figuras a seguir, onde os carros ganharam uma pintura e foram anexados na parede como quadros e roupas penduradas em cabides, dando a sensação de pessoas andando pelo espaço.



Figura 06: Objetos da marca FIAT utilizados como elementos cenográficos
Fonte: Rosenbaum, on-line

Para Villarinho (2006, p.6), é na plasticidade desses espaços que encontramos possibilidades de interpretar a cultura de um povo, atrelando os seus valores.

creio que temos as ferramentas para sugerir, reinterpretar e sofisticar nossa memória coletiva, raízes, crenças, conceitos e paradigmas; para transformar o “feito em série”, aproximando a alta cultura da cultura de massas; para resgatar a função da arte como participante do dia-a-dia do ser humano; para trazer elementos de significado à existência contemporânea

Como pode ser visto na figura abaixo, os ambientes projetados possuem forte influência de materiais regionais que prezam por uma estética voltada para o artesanato, como a renda que virou tapete, o chitão como capa das cadeiras, as gaiolas que viraram luminárias, os tijolos que se tornaram estrutura para futton e os tecidos aplicados nas paredes, criando uma nova textura.



Figura 07: Camarote da Nova Schin
Fonte: ROSENBAUM, on-line

Para a cenografia da marca Melissa, intitulada “Viagens da Melissa”, Marcelo projeta, em um dos espaços, malas que irão identificar as cores, as formas e as texturas que as sandálias passam, criando, assim, um ambiente dinâmico, neutro e conceitual, como se pode ver na figura a seguir.



Figura 08: Cenografia Melissa
Fonte: ROSENBAUM, on-line

Villarinho (2006, p.9) ainda acrescenta que,

seja na arquitetura de instalações, efêmera por natureza, seja na cenografia, nos interiores de lojas, bares e restaurantes, Rosenbaum traduz com fidelidade o curso da história, dos “usos e abusos” da decoração e do design brasileiros

Rosenbaum (Apud. VILLARINHO, 2006, p. 12) descreve a cenografia como ponto fundamental para entender com sensibilidade quem está por trás do espaço, ou dentro dele, onde “a cena é construída a partir da ação do personagem”.

O segundo e o terceiro ambientes da Melissa traduzem a ousadia do uso das cores, das texturas, do efeito cênico da luz, para criar atmosferas diferenciadas, a possibilidade de brincar com materiais, tecnologias e a possibilidade de conceituar um espaço cenográfico, a partir da proposição de um projeto de interiores.



Figura 09: 2º e 3º Espaços Melissa
 Fonte: ROSENBAUM, on-line

Os espaços cenográficos, como qualquer espaço construído, devem abrigar, segundo Villarinho (2006, p.11), “uma estrutura geradora de recursos, suporte e conforto a quem os ocupa”. E, com isso, menciona-se que está diretamente relacionado à qualidade de vida.

O Cabaré no camarote é o que projeta Rosenbaum na cenografia abaixo, criando ambientes monocromáticos, de apelação sensual, quente, mas que traduz o jogo do clássico e contemporâneo, através das formas, mobiliário e tecnologia.

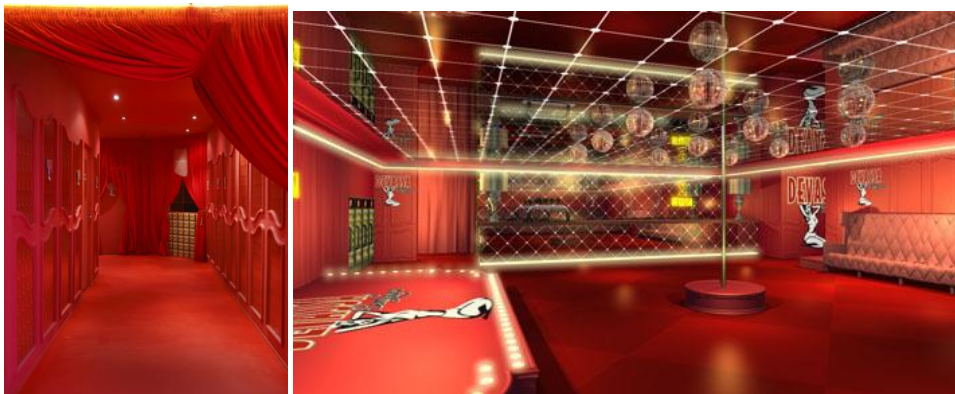


Figura 10: Corredor e Pista de Dança Devassa
 Fonte: ROSENBAUM, on-line

O espaço é composto por três pavimentos-conceitos: para dançar, no térreo; para comer, no primeiro andar; e para relaxar, no último andar. Em todos os ambientes, as cores predominantes são o vermelho e o rosa, mistura que dá o tom de modernidade (ROSENBAUM, on-line).

O Espaço Devassa é sensual (como o conceito da cerveja) e traz elementos e ícones que remetem aos cabarés franceses da “Belle Époque” — cortinas vermelhas, espelhos e muito dourado. “A cenografia brinca com a fantasia”. “[...] é uma interpretação da sensualidade, por exemplo, das dançarinas de cancan do cabaré Moulin Rouge, que ainda hoje encantam os turistas que visitam a capital francesa” (ROSENBAUM, on-line).

A breve apresentação e análise feita dos ambientes e espaços cenográficos de Isay Weinfield e Marcelo Rosenbaum traduzem a ligação que tem o projeto de design de interiores com o cenográfico, quando se parte do olhar compositivo, para entender e desenvolver o conceito e elaborar um espaço lúdico, mas que não seja meramente decorativo; que possua identidade visual e, o mais importante na concepção, a funcionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cenografia e o design caminham com seu valor conceitual para o ideal de um projeto que preza pelo desenho do espaço, pela percepção e simbologia, onde perpaçam pelos ideais do teatro, da caixa cênica e do fazer metodológico, que une as duas áreas.

Assim, entendeu-se que a cenografia não é só a decoração de um palco; é também o pensar em toda estrutura espacial onde as pessoas se movimentarão e onde haverá interação com os objetos nele contidos. E, dentro dessa perspectiva, conceitua-se o projeto de interiores, com o seu olhar projetual voltado para o design, que se vincula ao mesmo modo do fazer cenográfico.

REFERÊNCIAS

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas para áreas comerciais. São Paula: SENAC, 2005.

GUIA DO ESTUDANTE. **Artes e Design**. 2009. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/artesdesign/profissoes_271589.shtml>. Acesso em: 05 de mai. 2010.

BARRENECHE, Raul A. **Solidez, Funcionalidade, Beleza doméstica**: as casas de Isay Weinfeld. Tijuco-pava: Rio de Janeiro, v. 2, p. 4-5, 2009.

PIZA, Daniel. **Isay Weinfeld**. Rio de Janeiro: Viana ET Mosley, 2006.

VILLARINHO, Bia. **Espaços cenográficos**: Marcelo Rosenbaum. São Paulo: C4; BKS, 2006.

WEINFELD. Disponível. Disponível em: <<http://www.isayweinfeld.com/site/>>. Acesso em: 05 de jun. 2010.

URSSI, Nelson José. **A linguagem cenográfica**. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECAUSP, 2006.

ROSENBAUM. Disponível em: <<http://www.rosenbaum.com.br/portfolio/rosenbaum-para-fiat/>>. Acesso em: 16 ago. 2011.

SAVIETTO, Carine. **Rosenbaum**. Disponível em: <<http://www.rosenbaum.com.br/portfolio/sala-para-revista-minha-casa/>>. Acesso em: 16 de ago. 2011.

LUA, Maria. **Estorias de Lua.** Disponível em:
<http://estoriasdelua.blogs.sapo.pt/arquivo/2004_09.html>. Acesso em: 05 de
mai. 2010